



OESTE

Moinhos com Futuro

autoria:



cliente:



“OESTE - MOINHOS COM FUTURO”

PLANO DE SALVAGUARDA E VALORIZAÇÃO DOS MOINHOS DE VENTO DO OESTE

1-ÂMBITO

O presente plano resulta de decisão do Conselho Intermunicipal do Oeste, tendo sido elaborado pela Etnoideia Lda, entidade especializada fundadora e dinamizadora da Rede Portuguesa de Moinhos, mediante encomenda da CIM Oeste com o objetivo central de construir visão proposta para a salvaguarda e valorização dos moinhos de vento do Oeste.

2

A Comunidade corresponde NUT III (Oeste), abrangendo os Municípios de Alcobaça, Alenquer, Arruda dos Vinhos, Bombarral, Cadaval, Caldas da Rainha, Lourinhã, Nazaré, Óbidos, Peniche, Sobral de Monte Agraço e Torres Vedras, sendo este o território de incidência do presente plano e dos levantamentos e estudos de suporte efetuados.

2-VISÃO

“Oeste, Moinhos com Futuro”, é uma ação integrada e regeneradora dos moinhos de vento da região, que ambiciona fomentar uma resposta adaptativa e sistémica destes moinhos aos desafios da modernidade. Trata-se de uma aposta estratégica musculada na proteção e valorização destes importantes elementos identitários do Oeste, um património cultural que marca a paisagem da região e que se pretende capitalizar para o desenvolvimento sustentável da região, sintetiza a visão para os Moinhos de Vento do Oeste.



A Visão que norteia o presente Plano de Ação é, portanto, a seguinte:

Em cinco anos, o Oeste propõe-se ativar e capacitar a comunidade moageira da região, envolvendo-a num processo de cidadania participativa que permita dar continuidade e nova vida aos icónicos moinhos de vento que caracterizam a região, preservando o fundamental dos seus valores materiais e imateriais, garantindo a sua transmissão intergeracional e agregando valor aos moinhos através da inovação e alargamento do espetro tradicional dos seus produtos e serviços pela exploração do binómio “Tradição<->Modernidade”, conferindo-lhes novos usos e sentido, no respeito pelos valores da identidade e da sustentabilidade.

3-OBJETIVOS

A Visão explicitada desdobra-se nos seguintes objetivos fundamentais:

O.1.

Preservar os moinhos tradicionais do Oeste e os saberes que lhe estão associados (Saber; Saber Fazer)

Pretende-se ativar o território em ordem a garantir a preservação dos moinhos de vento do Oeste e, por extensão as restantes moagens tradicionais, bem como e os saberes que lhe estão associados, seja no plano do conhecimento (Saber), seja no plano do ofício de moleiro (Saber Fazer).

Metas:

- Zero ações destrutivas em moinhos de vento num horizonte de 1 ano
- 12 moleiros e 36 aprendizes envolvidos em processos de transmissão intergeracional de saberes num horizonte de 18 meses
- Criação de uma Unidade de Missão “Oeste, Moinhos com Futuro” num horizonte de 6 meses

O.2.

Valorizar os moinhos criando Valor (social, cultural e económico) através do binómio “Tradição <-> Modernidade”

Para além das dimensões de preservação física fundamental e da sua exibição museal, pretende-se valorizar os moinhos de facto, criando Valor (social, cultural e económico) através do binómio “Tradição <-> Modernidade” que encerra novos sentidos para os velhos moinhos e novas jazidas de oportunidade para a sua sustentabilidade.

Metas:

- Realização de ações de valorização de pelo menos 12 moinhos de vento, isolados ou em núcleos moageiros.

O.3.

Testar soluções inovadoras e Identificar boas práticas generalizáveis ao território e fora dele (caráter piloto e transferibilidade)



Valorizando-se uma dimensão de aprendizagem institucional e de processo, pretende-se desenvolver e testar soluções inovadoras e identificar boas práticas generalizáveis ao território e fora dele, privilegiando-se ações inovadoras com carácter piloto, posterior avaliação e generalização, assim como transferibilidade para outros contextos e territórios, prestigiando e afirmando uma vez mais a importância e liderança dos moinhos de vento do Oeste.

Metas:

- Identificação de um cacho de boas práticas e soluções inovadoras, no território do Oeste e/ou fora dele num horizonte de 1 ano e atualização a 5 anos.

4. PRINCÍPIOS E METODOLOGIA DE INTERVENÇÃO

4

O desenho e implementação de soluções inovadoras e criadoras de valor a partir dos moinhos de vento, terá como pano de fundo a ativação do território, mobilizado a população moageira e os atores locais relevantes e envolvendo-os num processo participativo fundamental para a compreensão e colaboração com as medidas a adotar e para a sua sustentabilidade futura.

Para isso deverá seguir-se a seguinte metodologia:

- Informação, motivação e animação socio-territorial
- Co-construção de Visão e estratégia
- Concertação de objetivos
- Articulação das atuações dos diferentes níveis de governança e entidades presentes no território nos seguintes domínios:
- Planeamento ajustado e ações eficazes de salvaguarda
- Capacitação do território, das pessoas e das organizações relevantes
- Desenho de Incentivos, investimentos, compliance,
- Promoção e marketing territorial

Este processo deverá culminar com a aprovação de um Plano de Ação transversal a todo o território, compreendido e apropriado pelas populações e capaz de projetar os moinhos no futuro nas dimensões enunciadas. A resultante final desse plano deverá assegurar:

- A construção de um compromisso para a ação transversal ao território, englobando moleiros, proprietários de moinhos de vento, ou outros tradicionais e instituições relevantes, públicas, privadas e do terceiro setor.
- O desenvolvimento de processos colaborativos de decisão->ação para a sua implementação, avaliação e correção futura.
- O desenho de ações concertadas de planeamento, salvaguarda passiva e ativa, intervenção público-privada, apoios e incentivos

Finalmente, numa dimensão de aprendizagem institucional e de processo, pretende-se desenvolver e testar soluções inovadoras e identificar boas práticas generalizáveis ao território e fora dele, privilegiando-se ações inovadoras com



caráter piloto, posterior avaliação e generalização, assim como transferibilidade para outros contextos e territórios, prestigiando e afirmando uma vez mais a importância e liderança dos moinhos de vento do Oeste.

5-ANÁLISE SWOT

A situação atual dos moinhos de vento no Oeste, embora mais favorável que na maior parte do território nacional, é preocupante e complexa. Preocupante porque presos numa encruzilhada de tensões contrárias, num largo espectro que varia entre o seu fim e a sua conservação. Complexa porque são de ordem múltipla os fatores que impactam o destino dos moinhos e sucedem-se, rearranjam-se, modificam-se num ritmo elevado, mostrando dinâmicas que é preciso compreender, que não estão ao alcance de controlar e que reclamam respostas adaptativas das tecnologias tradicionais.

De um lado, os moinhos parecem ter perdido o seu sentido original ao longo do séc. XX, um século de afirmação industrial e de modernização tecnológica assente numa economia de carbono. Mas de outro, no século XXI, a modernidade é percebida e ambicionada com uma economia “carbon-free” em que o paradigma do Desenvolvimento assente no Crescimento dá progressivamente lugar ao paradigma do Desenvolvimento assente na sustentabilidade. Um século em que o bem-estar humano reclama progressivamente dimensões como a felicidade, os estilos de vida saudável, o retorno à natureza ou o resgate da memória e identidade coletiva ao serviço da vida de hoje.

Alguns, porventura os principais fatores e tensões a considerar na análise da situação atual e na prospetiva futura dos moinhos de vento no Oeste, resumem-se e discutem-se na análise SWOT apresentada. Esta, é a base do roteiro apresentado para a cocriação de um Plano de Salvaguarda e Valorização dos moinhos de vento, mas é também a base das medidas propostas no imediato.

Salvaguarda-se, no entanto, que a análise SWOT é sobretudo uma proposta para discussão que importa enriquecer alargando e diversificando a base de discussão através do processo participativo adiante proposto.





FORÇAS

F1. Moinhos em Quantidade, Densidade e Qualidade

O Oeste concentra, sem qualquer dúvida, o maior número de moinhos de vento prevalentes no nosso país, seja em funcionamento, seja inativos com condições razoáveis de preservação. A ocorrência de um número tão elevado de moinhos de vento não tem paralelo no continente português (876 moinhos numa concentração de 0,39 m^os/Km²).

A esta escala apenas se lhe compara uma outra mancha, na Lisboa da segunda metade do séc. XVIII (368 moinhos numa concentração de 0,87 m^os/Km²), formada por uma cintura moageira pré-industrial que sucumbiu à modernização industrial e à evolução do mercado ao longo do séc. XIX. Ao mesmo tempo, paralelamente, a capacidade moageira do Oeste cresceu fortemente e prevaleceu a todas as transformações económicas, tecnológicas e sociais do séc. XX, rodando ainda velas no segundo quartel do séc. XXI.

A importância e representatividade dos moinhos de vento na história da ciência, da tecnologia e da indústria, por um lado, e na tradição e matriz identitária da região, por outro, colocam este importante ativo patrimonial entre os valores culturais endógenos com maior potencial para o desenvolvimento sustentável do território.

F2. Capital humano

A alma dos moinhos são os moleiros, como o artífice o é do artesanato ou o operário da indústria. Deste modo, o capital humano do Oeste, que mantém na sua propriedade a maior parte dos moinhos de vento e cultiva uma ligação de pertença e identidade com verdadeiro sentido comunitário, é um importante fator a capitalizar na sua salvaguarda e valorização.

Para isso, entre outros fatores, é mandatária a Vontade, o Saber e o Saber fazer. Estes últimos preservam-se ainda na tradição familiar e educação intergeracional, ao mesmo tempo que se vão perdendo as transmissões intra-ofício no esboroamento progressivo da fileira tradicional. O primeiro, a Vontade, existe sobretudo no plano emocional, no seio familiar e das comunidades, podendo ser capitalizado para o pragmatismo das novas oportunidades e planos de negócio.



Este é certamente a condição de sustentabilidade que poderá motivar novos empreendedores capazes de reinventar os moinhos de vento, qualificando o ofício de moleiro e inovando produtos e serviços com base em todo este potencial.

F3. Marca territorial “Moinhos do Oeste”

Os moinhos de vento são um facto na paisagem do Oeste e fazem indiscutivelmente parte dos elementos identitários do território, estando bem vivas as tradições e o orgulho com que os naturais da região ostentam ou falam dos seus moinhos de vento. Este traço cultural comum, reforçado pela presença destes marcos territoriais de forma homogénea em toda a paisagem do Oeste, vai muito para lá dos moleiros e proprietários de moinhos, agregando e mobilizando transversalmente a sociedade em todos os seus estratos socioeconómicos.

Concomitantemente, esta associação imediata dos moinhos de vento ao Oeste é consensual quer se trate de pessoas com esta naturalidade que se trate de o que faz dos moinhos de vento uma verdadeira marca territorial do Oeste com reconhecimento endógeno e exógeno e portanto passível de capitalização para o desenvolvimento cultural e económico.



F4. Acessibilidades e localização no território

Quanto à localização no território, há um padrão de concentração dos moinhos de vento nas zonas de maior altitude, nomeadamente desde o Maciço Calcário até Mafra/Sintra, o que inclui toda a Serra de Montejuento, e junto ao litoral pela elevada exposição aos ventos. Os moinhos estão dispersos ao longo de todo o território de uma forma generalizada, excepto na zona sudoeste da Lagoa e Óbidos e na zona de transição entre o litoral e a Serra de Montejuento, onde se verificam menos ocorrências. Esta dispersão confere uma homogeneidade da presença dos moinhos de vento no território, tornando o presente plano viável e aplicável em todo o Oeste.

Quanto às acessibilidades, o território é atravessado pela Autoestrada A8, ao longo da qual é visível uma grande densidade de moinhos, e que representa uma oportunidade de mobilidade rápida até aos grandes centros urbanos, nomeadamente a Lisboa pela proximidade. Este facto permite alavancar projectos de desenvolvimento turístico na região, beneficiando da relação de proximidade com o aeroporto da capital.

F4. Governança com estratégia e compromisso comum

A existência de uma entidade intermunicipal de nível territorial abrangente da sub-região Oeste constitui uma importante sede de alinhamento estratégico e ação comum e/ou convergente com músculo e sucesso em vários domínios da vida coletiva regional. Sendo consensual o reconhecimento dos moinhos de vento como traço identitário comum a preservar e valorizar enquanto marca territorial, estão criadas as condições para a construção de uma visão à escala de todo o Oeste.

Consequentemente estão também criadas as condições para a concertação de ações comuns e convergentes num plano adequado e com as estratégias capazes de conduzir à prossecução de objetivos comuns. Finalmente, a existência da CIM Oeste, enquanto plataforma de concertação e ação comum garante a capacidade técnica necessária a um sistema de governança inclusivo e participativo, capaz de agregar instituições públicas, privadas, cidadãos e comunidades e ativar um movimento regional regenerador sustentável deste importante património regional.



FR1. Indistinção tipológica/tecnológica e não unicidade

Os saberes e tradições do nossos moinhos são os do ofício dos moinhos de vento de sarilho transversais ao país e revelam semelhanças formais com outros tantos de diversas regiões do sul europeu, sobretudo ao longo da costa e faixa de influência mediterrânica. Jorge Dias classificou genericamente estes moinhos enquanto “Moinhos do Sul de Portugal”, ou seja, moinho de torre fixa em alvenaria de pedra rebocada, de cor branca, e capelo negro, rotativo com rodas ou grade, através de um sarilho interior ou de uma corda à ponteira do mastro.

Por indistinção entende-se o facto de a tipologia e tecnológica dos moinhos do Oeste não ser suficientemente única e distintiva para escapar à classificação tipológica dos “moinhos do Sul de Portugal”, sendo o Oeste famoso pelos seus moinhos mas não sendo na prática os “Moinhos do Oeste” um tipo exclusivo da região e reconhecido forra dela como tal.

“Assim descritos, despidos de regionalismos e pequenos traços culturais, sobressam as semelhanças formais com os moinhos de vento referidos, pelo que os moinhos de vento do Oeste podem não ser suficientemente distintivos, sobretudo em Portugal, face a outras regiões do país, considerada toda a faixa costeira desde Vila Real de Santo António até, pelo menos, à Figueira da Foz, e daí para dentro, passando por Beja, Évora, Portalegre, todo o Ribatejo e parte sul das Beiras.

Deste modo, a qualidade crescente das intervenções paisagísticas, culturais e turísticas feitas um pouco por todo o interior do país, valorizando moinhos de vento e suas envolventes, pondo em valor estes engenhos no seio de culturas tradicionais igualmente fortes enquanto traços identitários e marcas regionais, avolumam-se enquanto concorrentes dos moinhos do Oeste, sobretudo nas vertentes turística e de lazer.

FR2. Pouca diversidade funcional com prevalência de soluções pouco inovadoras

Não obstante a quantidade, concentração e conservação dos moinhos de vento do Oeste, a sua especialização é elevada e deriva historicamente de mercados, matérias primas, tecnologia, trabalhadores e clientelas, basicamente extintas ou em acelerado processo de extinção.

Não se torna necessário elencar todas as transformações tecnológicas, sociais e económicas que trouxeram a região Oeste aos nossos dias para entender a enormidade de outros tantos impactos sobre o frágil tecido produtivo em que os moinhos de vento estão inseridos.

De facto, a sua notável resiliência e prevalência histórica encontra maior justificação do lado da sobrevivência numa lógica de nicho e fidelização de clientelas tradicionais do que do lado de uma boa, ou mesmo de qualquer estratégia adaptativa dos moinhos de vento às solicitações dos novos tempos. As razões para isto são várias, desde a altíssima rentabilidade produtiva da indústria moageira moderna, inatingível por qualquer meio artesanal, à exiguidade dos capitais próprios e, muito particularmente, às crescentemente reduzidas solicitações do mercado e a uma tecnologia



verdadeiramente tradicional e portanto com fraquíssima dinâmica inovadora, reproduzindo-se geracionalmente da mesma forma e acentuando o seu caráter fechado ao ofício e hermético para fora dela.

Em suma, do valor patrimonial e identitário dos moinhos de vento, insubstituível e valiosíssimo, resulta também que os mesmos se mantêm essencialmente idênticos aos moinhos de vento dos sécs. XVIII e XIX, seja na arquitetura, na tecnologia ou nas suas produções. Este anacronismo, se bem que possa ser posto em valor, é o preço pago pelos moinhos de vento e seus proprietários sem as competências e os meios necessários à criação de uma resposta adaptativa rentável, inovadora e diversificada que a sua sustentabilidade atual exige.

Assim a utilização dos moinhos de vento do Oeste consiste na indústria alimentar de moagem, na cultura e educação através da sua musealização e/ou funções lúdico-pedagógicas, no imobiliário através da reconversão das torres, por vezes motivando remoção dos engenhos e descaraterização dos moinhos e paisagem e, finalmente, no turismo através das atividades de animação turística e de alguma oferta de alojamentos, normalmente em exploração familiar complementar ao uso como “casas de campo”, frequentemente de qualidade variável muitas vezes com limitações de qualidade e conforto que não colocam a região ao nível que se projeta.

AMEAÇAS

A1. Envelhecimento

São muito escassos os moleiros que desenvolvem a sua profissão nos moinhos de vento. A maior parte dos homens (hoje como ontem há um desequilíbrio de género na população moageira) que operam os moinhos de vento, fazem-no hoje porque aprenderam com os seus pais e avós, ajudando no moinho desde a infância à adolescência. Na idade adulta, invariavelmente correram outras profissões de onde tiraram o rendimento de uma vida e, na reforma ou perto disso, regressam ao trabalho dos moinhos cientes da sua importância e da necessidade de lhe prolongar a vida. Esta população é escassa e envelhecida pondo em risco a transmissão dos saberes dos moinhos de vento. Em primeiro lugar porque é uma população escassa como se verifica pelo baixo número de moleiros, entre profissionais e amadores, num universo de 729 moinhos de vento, dos quais 107 ainda com velas. Em segundo lugar porque é uma população envelhecida, na sua larga maioria já ultrapassando a idade ativa, como se verifica pela amostragem de 16 moleiros representativa do universo dos moleiros selecionados pelos serviços das doze Câmaras Municipais do Oeste, todos do sexo masculino, apesar de numa entrevista ter havido referência a uma moleira, com uma idade média de 78 anos.

O envelhecimento é um problema estrutural do país, no entanto a questão demográfica no Oeste está longe dos níveis críticos que o envelhecimento atinge nas chamadas zonas de baixa densidade do interior. Já no que concerne aos detentores dos saberes dos ofícios tradicionais e, muito particularmente, no caso da “população moageira” tradicional este problema é avassalador.

A2. Pressão urbanística

Os elevados índices de desenvolvimento económico verificados na generalidade do território, bem acima da média no quando considerada a ruralidade portuguesa, têm relação evidente com as dinâmicas da capital, onde a proximidade e a excelência das acessibilidades tem vindo a permitir dois importantes fluxos de povoamento com impacto na quantidade e densidade das áreas urbanizadas. Por um lado, este território confinante com a AML, com curtas distância em tempo



e uma pendularidade crescentemente acentuada, propicia a fixação residencial de contingentes crescentes da população ativa, criando e consolidando uma dinâmica rurbana em partes importantes do território. Por outro lado este efeito acentua-se com a fixação de habitações secundárias de fim de semana e férias que tiram tanto partido da ruralidade como da costa e suas atividades com destaque para o surf. Por outro, ainda, estas habitações são muitas vezes transformadas em complementos de renda através da exploração, parcial ou total, como unidades de alojamento com uma procura crescente do turismo interno e externo alimentado pelo principal aeroporto do país a curta distância do Oeste.

Este fenómeno levou, nas últimas décadas, a uma valorização progressiva do imobiliário com reflexos no grau de urbanização do território, mas também no preço dos moinhos de vento e terrenos, levando muitas vezes à sua alienação e transformação residencial.

Dos 729 identificados no presente levantamento dos moinhos de vento do Oeste, 34 (4,7%) sofreram intervenções de transformação residencial perdendo, conseqüentemente, a sua funcionalidade original.

Estas intervenções desvirtuam o propósito dos moinhos de ventos e podem constituir uma ameaça para os mesmos a longo prazo. O constante crescimento da população residente e diminuição da atividade moageira, os moinhos têm sido abandonados ou convertidos para outros usos, com maior foco para o uso residencial.

A3. Refuncionalizações destrutivas

O moinho de vento é composto por duas partes fundamentais: a casa (torre) e o engenho. A casa tem como única função albergar o engenho e proporcionar-lhe as melhores condições possíveis de funcionamento, segurança e conservação. Assim, na torre dum moinho de vento, tudo é feito para servir a eficácia e eficiência do engenho. Desde a escolha da localização ao mais ínfimo detalhe construtivo impera a serventia do engenho, como se um chassis de um automóvel se tratasse, sendo a conservação conforto do cereal e das farinhas outra premissa fundamental e finalmente, depois do importante, atenta-se ao conforto do moleiro, se possível.

Forma cilíndrica, paredes curvas, pés direitos, cobertura, entradas controladas e escoamentos de águas pluviais, ventilação natural evitando condensações e danos em madeiras e produtos, número e localização de portas e janelas, etc. Tudo adequado para a indústria artesanal da moagem. Nada adequado ao conforto e bem estar humanos, sobretudo face às atuais exigências da clientela residencial e turística. Poder-se-ia sintetizar numa frase caricatural esta incompatibilidade de usos: “paredes redondas e móveis quadrados não combinam!”.

Assim, na transformação residencial dos moinhos de vento, procede-se à extração do engenho ou tira-se partido da sua inexistência face à degradação atual e altera-se, praticamente toda a arquitetura da torre, restando a planta circular e o a forma do capelo nas melhores intervenções, ou, nas piores, até isso adulterando com anexos inestéticos e desenquadrados da arquitetura e da paisagem. Nas duas situações, o corte de toda a ventilação natural e a impossibilidade de tornar estanques capelos e fechais, provocam invariavelmente má qualidade do ar interior, fungos e podridões das madeiras, desconforto e até insalubridade para os ocupantes.



Estas alterações, muitas vezes quase irreversíveis, provocam uma importante destruição e perda de património molinológico e uma desqualificação visível da paisagem, empobrecendo o território.

Não é seguramente impossível uma reutilização residencial qualitativa dos moinhos de vento, havendo que disciplinar o processo, tipificando as condições locais que poderão fundamentar a sua permissão, balizando intervenções, impondo regras claras e difundindo boas práticas com caráter demonstrativo.

OPORTUNIDADES

O1. Relações intrafamiliares e intergeracionais possibilitando ativação do binómio tradição->Modernidade

A posse dos moinhos de vento é tradicionalmente passada de geração em geração dentro da mesma família, consistindo a sua exploração primordial quase sempre num investimento ou negócio familiar que perdurou até à segunda metade do séc. XX e que, a partir daí, se foi diluindo e perdendo peso no rendimento familiar à medida que os homens se foram dedicado a outras profissões. Esta última geração, em regra pouco qualificada e atualmente em idade de aposentação, teve um contacto continuado e funcional com o moinho de vento da família e as suas memórias familiares e das referências masculinas, do pai e do avô, estão indissolvelmente ligadas aos moinhos. Os seus filhos e netos, normalmente têm com os moinhos uma ligação mais difusa, embora a sua importância e os laços emocionais sejam em regra fortes, mas não sabem pôr os moinhos a funcionar nem têm como aprender a não ser com os mais velhos.

Os primeiros, retornaram aos moinhos e mantêm-nos, dando-lhes movimento e conservando-os, mas sentem e expressam com nostalgia que são os últimos, “que a rapaziada nova já não pega nisto”. Os segundos, na verdade, não revelam por isso grande apetência uma vez que não encontram neles utilidade visível ou negócio viável, ou então mostram vontade de fazer algo em prol do seu moinho, muitas vezes já herdado, sem que saibam e quê ou como, mantendo-se expectantes.

A sua qualificação elevada e o seu entendimento dos novos tempos, das novas tendências e da sofisticação do consumo, aliada à possibilidade ainda intacta de transmissão em cadeia intergeracional dos saberes dos moinhos, constitui uma oportunidade decisiva para a revalorização social e económica dos moinhos de vento do Oeste. Uma oportunidade que não se gatilha por si só e que carece de orientação estratégica e estímulo para poder ser aproveitada. Esta é, no entanto, uma oportunidade a prazo, com uma janela já curta de sobreposição entre a geração mais antiga e amais nova. Uma oportunidade que reclama ação urgente, para que se resgatem os saberes dos moinhos e se garanta a sua ponte para o futuro.

O2. Novas tendências de mercado

O consumo sofreu alterações substanciais. Os produtos e serviços que hoje têm procura crescente são difíceis de correlacionar com o uso tradicional dos moinhos ou com as alternativas mais comuns das suas adaptações e competem não só pelo preço e pela qualidade mas também pela inovação, diversidade e valor. Além da óbvia relação dos cereais autóctones, biológicos e não processados com os processos de moagem tradicional, não se encontram na moagem dos



moinhos de vento produtos competitivos com os industriais ou nichos com dimensões viáveis para a maioria dos moinhos.

No turismo residencial, o segmento rural e bucólico que desvaloriza o conforto em detrimento da experiência é cada vez mais substituído pela procura de espaços com elevados padrões de conforto, arquitetura e design, a preços competitivos e com melhores proposta de valor aos clientes.

O mercado da animação turística, ainda com maior pendor para a aventura, cycling&walking e experiências, faz dos moinhos mais passagem que destino e não está suficientemente organizado para aproveitar os moinhos de vento em todo o seu potencial.

A oferta cultural e lúdico-pedagógica está sobretudo assente na oferta pública, tirando partido das intervenções culturais, patrimoniais, educativas e de lazer com que as Câmaras Municipais servem as suas populações e promovem externamente os Municípios, incluindo na sua importante ação complementar à indústria turística.

O3. Os novos modelos e canais de negócio

As oportunidades de negócio que se abrem aos moinhos de vento estão tanto no alargamento do espectro dos produtos e serviços que podem oferecer, como na inovação ao nível dos modelos e canais de negócio mas também das tecnologias e processos atualmente possíveis.

Não cabendo nesta análise a sua enumeração exaustiva ou desenvolvimento extemporâneo, exemplificam-se algumas das principais oportunidades a explorar:

- Economia 4.0
- “Low Carbon Economy”
- Economia Circular
- Cadeias curtas
- Comércio justo
- Economia social e cooperativa
- Complementaridade / diversificação da oferta turística residencial
- Cross-selling com outros ofícios e produções artesanais, setores turísticos, culturais,
- Branding e criação de ofertas exclusivas associadas a marcas com forte implantação.
- Iniciativas empreendedoras baseadas em inovação
- Indústrias culturais

O4. Classificação patrimonial, compliance e certificação

A classificação patrimonial, o reconhecimento de compliance com padrões elevados e a certificação, em qualquer área de atividade em que os moinhos possam envolver-se, são oportunidades significativas de agregação de valor à marca dos



Moinhos do Oeste, aumentando a sua atratividade e qualificando a oferta em ordem a melhores expectativas de resultado, seja em valor social e cultural seja em monetização.

A classificação patrimonial pode ser encarada em duas dimensões, existindo para as duas diversidade, densidade e qualidade para sua fundamentação: a sua classificação no plano material, enquanto património construído e a classificação das suas tradições e saberes enquanto património material.

Do lado da classificação material dos moinhos, sem prejuízo de oportunidades que futuramente se revelem possíveis, relevam as figuras de “imóvel de interesse público” para exemplares de excepcional valor histórico e patrimonial e, sobretudo, a figura de “Valor Concelhio” para a generalidade dos moinhos de vento da região e/ou a sua salvaguarda em sede de PDM e regulamentação municipal.

Do lado da sua classificação imaterial, mais que o Saber, que em bom rigor não é único nem está objetivamente ameaçado, estando antes difundido à escala global, releva o Saber Fazer, os gestos e saberes que enformam, em cada região e no Oeste em particular, uma cultura de ofício que, sendo em muito idêntica à generalidade dos moinhos tradicionais existentes no mundo, apresenta matizes e particularidades próprias do Oeste. Isto no que respeita a tradições construtivas e de operatória que refletem as condicionantes materiais do “Site-Catchment” dos moinhos de vento e os traços socioculturais e de mentalidades que, no seu conjunto, constituem o “Ethos” e Identidade local.

Finalmente, a certificação de produtos e serviços, onde e quando possível, em função da diversidade de produtos e serviços baseados nos moinhos, constitui um passaporte de acesso aos mercados principais e desencrava potencialmente os moinhos do nicho em que foram classificados, sem hipótese de mobilidade, pela regulação das moagens industriais ocorrida no Estado Novo, altura em que os moinhos de vento ficaram relegados à condição menor de “moagens artesanais ou para consumo próprio” que arredaram definitivamente os moinhos da sua clientela e viabilidade.

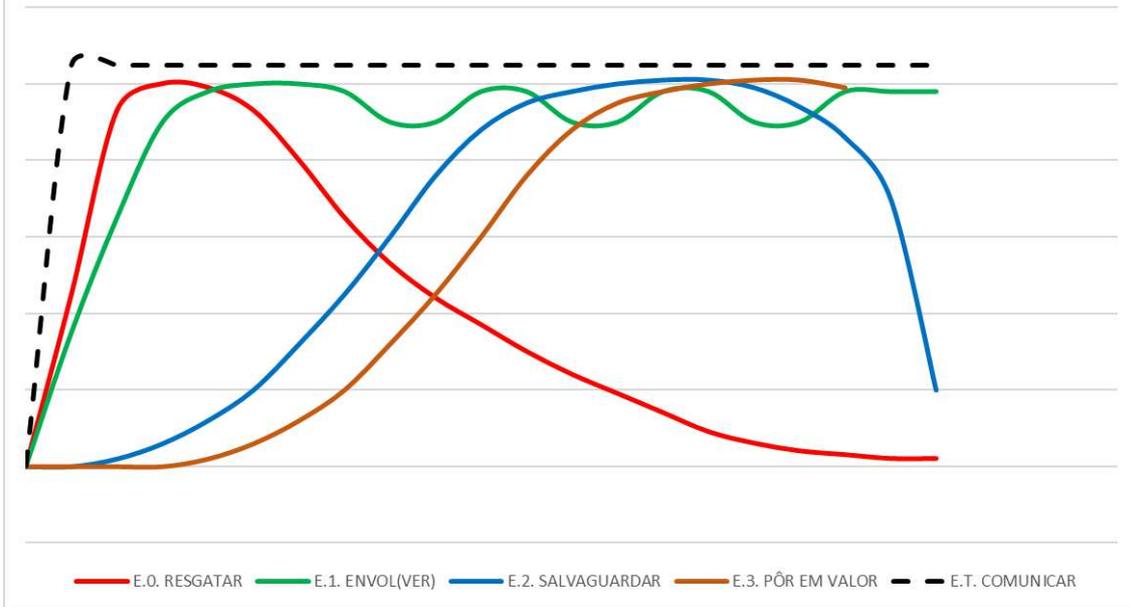
5- ESTRATÉGIAS E PERSPETIVAS DE INTERVENÇÃO

Da análise efetuada à situação atual dos moinhos de vento e dos moleiros, nos seus aspetos materiais e imateriais, resultam cinco estratégias fundamentais. Uma primeira situada ao nível da ação imediata, circunstancial, de resgate dos moinhos numa lógica de “Arca de Noé”, ganhando tempo para a implementação das estratégias de regeneração estrutural do “ecossistema” dos moinhos de vento e uma estratégia de comunicação impactante e convergente com os seus objetivos e capaz de energizar o processo.

Por ordem sequencial de implementação: estratégia de participação e cocriação, salvaguarda, extração e captura de valor pelas comunidades e, finalmente, comunicação intra e extrarregional. As cinco estratégias encerram a atuação imprescindível e urgente de resgate e os principais fatores de sustentabilidade bem como a capacidade do território em criar soluções de futuro para estes moinhos:



OESTE - MOINHOS COM FUTURO
(modelo conceptual estratégias propostas)



OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS					
	E.0. RESGATAR	E.1. ENVOL(VER)	E.2. SALVAGUARDAR	E.3. PÔR EM VALOR	E.4. EXTRAÍR VALOR	E.T. COMUNICAR
O.1. Preservar os moinhos tradicionais do Oeste e os saberes que lhe estão associados (Saber; Saber Fazer)	X	X	X			X
O.2. Valorizar os moinhos criando Valor (social, cultural e económico) através do binómio "Tradição <-> Modernidade"				X	X	X
O.3. Testar soluções inovadoras e Identificar boas práticas generalizáveis ao território e fora dele (carácter piloto e transferibilidade)					X	X

E.O. RESGATAR

Aqui designada como “Estratégia Zero”, seguindo uma lógica de “Arca de Noé” tem como único fim, resgatar os moinhos e saberes atualmente existentes e em risco, garantindo as condições mínimas de preservação para possibilitar a implementação das estratégias regeneradoras dos moinhos de vento do Oeste.

Tem obviamente um pico inicial de ação e esbater-se-á à medida que perca sentido pelo emergir do processo participativo e planos de ação concreta e estrategicamente direcionada.

Esta intervenção imediata desenvolver-se-á através das seguintes linhas de ação:

- o Capacitação institucional
- o Capacitação do capital humano



- o Medidas cautelares de ações danosas nos moinhos

E.1. ENVOL(VER)

Estratégia de ativação do território envolvendo comunidades em processos participativos de cocriação, reforçando a identidade e coesão regional da comunidade moageira, a autopercepção realista da situação, desafios e oportunidades para os moinhos de vento do Oeste.

Serve para “Tocar a Reunir”, satisfazendo o querer manifesto das populações e da comunidade moageira e garantir a sua migração de uma lógica de delegação e reivindicação para uma lógica de apropriação, proatividade e ação comunitária.

De facto importa desencadear o processo participativo desde a primeira hora, em paralelo e/ou imediatamente a seguir às ações mais urgentes da estratégia de resgate.

Deverá originar, na sua fase inicial, um modelo de governança inclusiva e participativa, multinível e multistakeholder responsável pela sua continuidade cíclica para o futuro. Esta estratégia desenvolve-se em três dimensões/etapas a visitar ciclicamente:

- Perceber
- Ver
- Agir

Perceber

Melhorar o diagnóstico regional efetuado pelo estudo dos moinhos de vento do Oeste de forma a difundir os seus dados e conclusões com o duplo objetivo de corrigir e enriquecer e de provocar a reflexão e apropriação comunitária de uma identidade e causa moageira comum, capaz de esbater as micro-dinâmicas de fecho próprias de uma constelação de lugares, aldeias e vilas e de um ofício tradicionalmente hermético e concorrencial.

Consensualizar uma auto-percepção conjunta, realista e construtiva, à escala regional, da verdadeira situação dos moinhos de vento, suas ameaças e bloqueios, mas também das oportunidades que vale a pena perseguir e explorar.



Ver

Construir Visão, identificando conjuntamente, em reflexão comunitária, os aspetos tradicionais e históricos dos moinhos de vento e do ofício de moleiro que importa manter e transmitir como legado, bem como os novos usos e formas de rendimento que se querem para o futuro dos moinhos de vento, co-construindo uma visão agregadora e mobilizadora da comunidade moageira e das populações do Oeste, comunicável enquanto marca territorial e capitalizável para o desenvolvimento sustentável da região.

É expectável que a visão comunitária resultante inclua duas preocupações frequentemente ouvidas no território: a preservação e a sustentabilidade dos moinhos ou, dito doutra forma, a salvaguarda e a valorização dos moinhos de vento.

Agir

Objetivar a visão e estabelecer as principais linhas de ação, estratégias, medidas e projetos, numa perspetiva multinível, multistakeholder concebidas através de um processo de co-construção abrangente do território, dotado de um sistema de governança inclusivo e participativo que permita um alinhamento continuado das políticas públicas com a ação privada, económica, solidária e cultural.

Este planeamento, se verdadeiramente participado e cumprido na sua essência, além de constituir uma importante matriz de ação para todos os atores locais, será um importante instrumento de proximidade para as autarquias a quem compete a administração do território bem como para as instituições de nível regional e sub-regional e serviços desconcentrados do estado.

A monitorização e acompanhamento, através das instâncias de governança participativa acordadas, constituirá uma oportunidade periódica para verificação de resultados, correções de rumo e desenho de novas estratégias e medidas de ação, estabelecendo-se como plataforma fundamental para a salvaguarda e valorização dos moinhos de vento do Oeste.

E.2. SALVAGUARDAR

Tem como fim último “Não deixar morrer” os moinhos de vento, mitigando danos e impactos de natureza diversa, económicos, urbanísticos, culturais, arquitetónicos, más recuperações e outros



agentes de origem natural ou antrópica que pressionam a conservação adequada dos moinhos de vento e das suas envolventes imediatas.

Esta estratégia assenta em planear e executar intervenções estruturantes com impacto duradouro nos moinhos de vento:

- Capacitação do capital humano: Moleiros
- Transmissão intergeracional de saberes
- Recuperar bem (evitar erros que desqualificam)

E.3. AGREGAR VALOR

Visa “Pôr em valor” os moinhos de vento, seja pela sua valorização física, seja pela sua exploração temática e funcional, recriando velhos e criando novos usos e novas soluções de exploração num binómio “Tradição <-> Modernidade em equilíbrio entre o valor patrimonial e identitário dos moinhos e as novas tendências e mercados de que se salientam os “Mercados” da “Sustentabilidade”, da “Felicidade” e da “Identidade” enquanto jazidas de oportunidades para os moinhos de vento.

A marca territorial dos Moinhos do Oeste, enquanto “Umbrella” e o branding associado aos moinhos e suas constelações de atividades, produtos e serviços, tradicionais, ou não, é uma importante ferramenta para “Pôr em Valor” este património e aumentar a sua atratividade em ordem à viabilização dos moinhos e iniciativas empreendedoras.

E.4. EXTRAÍR VALOR

Sendo certo e indiscutível o valor intrínseco e cultural dos moinhos de vento do Oeste, não é líquido que as ações de salvaguarda e valorização produzam efeitos de viabilidade económica que justifiquem, demonstradamente, os investimentos públicos e privados a realizar.

Ainda menos líquido é que a adesão dos diferentes públicos aos moinhos se traduza espontaneamente em valor socio-cultural efetivamente capturado pela sociedade em seu benefício ou, numa perspetiva de negócio, em consumo e monetização a um nível que viabilize a sua exploração.



Esta estratégia tem como fim último direcionar a ação para a captura de valor social e cultural, entendida pelo seu interesse público, bem como para a monetização, entendida pela viabilidade dos negócios privados a criar ou manter.

A recolha de valor social e cultural, mais que retórica ou justificação romântica da valorização dos moinhos de vento, pode ocorrer como importante mais valia para as políticas públicas de saúde e estilos de vida saudável, envelhecimento e vida ativa, aprendizagem ao longo da vida ou coesão social, por exemplo, através da ação intergeracional, interétnica e educativa, socio-economicamente transversal a todos os estratos populacionais da região, dando significado aos lugares e ancorando interações sociais no território e nos seus espaços construídos. Construindo “Cidade” e estreitando laços de pertença e identificação com o espaço urbano e com o território rural, condições fundamentais para a gestão equilibrada dos núcleos populacionais atuais e para evitar o surgimento de dinâmicas sociais suburbanas de conhecidas consequências em Áreas Metropolitanas e de Hinterland.

E.T. COMUNICAR

Estratégia transversal de potenciação do plano, garantindo “awareness” das populações do Oeste e do público em geral, mas também das instituições e policy-makers relevantes para a captação dos recursos necessários à implementação de um plano ambicioso e com escala suficiente para surtir efeito.

Integra os principais momentos de comunicação “on-going” do projeto, não consistindo hoje num plano de comunicação do Plano Estratégico a co-construir, que integrará necessariamente um eixo de comunicação e marketing territorial adequado aos seus objetivos finais.

Nesta fase serão dinamizados momentos de comunicação, desde o Kick-off à realização de eventos temáticos com dupla função de motivação e envolvimento dos atores principais e de difusão pública, passando pelo decorrer do processo participativo até à apresentação pública dos seus resultados.

Sem prejuízo do desenvolvimento de outras ações adequadas e oportunas, importa tirar partido de dois eventos anuais de grande projeção mediática, o “Dia Nacional dos Moinhos”, a “7 de Abril e da Iniciativa “Moinhos Abertos” .



A organização de conferências temáticas, nacionais e internacionais, versando sobre a atualidade das dimensões de abordagem dos moinhos de vento à luz do plano “Oeste-Moinhos com Futuro”, bem como a organização do VI Encontro Nacional de Molinologia, constituem importantes momentos de afirmação e comunicação a capitalizar.

6. PLANO DE AÇÃO

O plano de ação apresentado assenta na análise da situação atual dos moinhos em sede do presente levantamento e nas estratégias delineadas, atentos os principais constrangimentos e desafios identificados e a Visão de um planeamento participativo enquanto modelo de cidadania ativa e garantia de sustentabilidade social dos moinhos e ações tendentes à sua preservação e valorização. Este processo, assente num sistema de governança multinível e multistakeholder, terá a virtualidade de constituir uma verdadeira plataforma de concertação estratégica das ações privadas com as políticas públicas, e destas entre si, tirando partido da cultura colaborativa intermunicipal e da própria CIM Oeste.

Este plano, por ora, constitui portanto, na realidade, um Roteiro para um Plano de Salvaguarda e Valorização dos Moinhos do Oeste que se quer participado e apropriado pelas comunidades. Trata-se, pois de uma metodologia coerente de ativação do território cujo sentido de existir se extinguirá uma vez conseguido esse desiderato, previsivelmente dentro de 5 anos.

6.1. AÇÕES

E.O. RESGATAR

E.O. RESGATAR	O.1. Preservar os moinhos tradicionais do Oeste e os saberes que lhe estão associados (Saber; Saber Fazer)
--------------------------	--



AÇÕES	2021		2022		2023		2024		2025	
	S1	S2	S1	S2	S1	S2	S1	S2	S1	S2
EO. RESGATAR										
E.O.A.1. Capacitação Institucional										
EOA1.1. Pacto Territorial "Oeste, Moinhos com Futuro"	██████████									
EOA1.2. Unidade de Missão	██████████	----->	----->	----->	----->	----->	----->	----->	----->	----->
EOA1.3. Assistência Técnica	██████████	----->	----->	----->	----->	----->	----->	----->	----->	----->
EOA1.4. Sistema de Governança		██████████		██████████		██████████		██████████		██████████
E.O.A.2. Resgatar Moinhos										
EOA2.1 Pacote de Medidas Cautelares		██████████	----->	----->	----->	----->	----->	----->	----->	----->
E.O.A.3. Resgatar Saberes										
EOA3.1. Formação e Tutoria "Moleiros do Futuro"		██████████	██████████	██████████						
EOA3.2. Comunidade de Prática		██████████	----->	----->	----->	----->	----->	----->	----->	----->
EOA3.3. Concurso "Moleiros do Futuro".			██████████	██████████						

Ações:

- **E.O.A.1. Capacitação Institucional**

- E.O.A.1.1. Pacto Territorial "Oeste, Moinhos com Futuro"

Celebração do Pacto Territorial, vertendo a Visão, Política Pública e Estratégia a implementar, ora proposta, delimitando Missão e Calendário e mandatando a sua execução.

- Horizonte temporal: Início JUN21, duração 5 anos.
- Financiamento: A financiar através de projeto promovido pela CIM Oeste

- E.O.A.1.2. Unidade de Missão

Criação da Unidade de Missão "Oeste, Moinhos com Futuro, sedeadada na CIM Oeste e por ela dotada dos recursos necessários e suficientes para o seu funcionamento bem como de capacidade técnica para elaboração de candidaturas e fundrasing.

Esta Unidade de Missão deverá ser dotada de uma pequena equipa técnica fixa, com dedicação a 100% à implementação do Plano de Ação decorrente do Pacto Territorial, assessorada externamente.

- Horizonte temporal: Início JUN21, duração 5 anos.
- Financiamento: A financiar através de projeto promovido pela CIM Oeste



- EO.A1.3. Assistência técnica

Acessoria externa de conceção e execução do processo participativo e versão final do Plano a implementar. Garantirá ainda acessoria de apoio à Unidade de Missão.

 - Horizonte temporal: Início JUN21, duração 5 anos.
 - Financiamento: A financiar através de projeto promovido pela CIM Oeste

- EO.A1.4. Sistema de Governança

Criação de um sistema de governança multinível e multistakeholder com o mix adequado à ambição e abrangência do Pacto Territorial e Plano de Ação dele decorrente. Este sistema alargado deverá ter como núcleo executivo a Unidade de Missão.

 - Horizonte temporal: Início no 2º semestre 2021 e periodicidade anual num horizonte de 5 anos.
 - Financiamento: A financiar através de projeto promovido pela CIM Oeste

- E.O.A.2. Resgatar Moinhos
 - EO.A2.2.1 Pacote de medidas cautelares

Criar um pacote mínimo de medidas com impacto imediato no impedimento da destruição ou adulteração grave dos moinhos de vento, com uma base essencial de medidas adotadas transversalmente por todos os Municípios, atenta a sua soberania, mas garantindo a dimensão intermunicipal e a homogeneidade do seu impacto no território.
 - Horizonte temporal: Julho 2021, horizonte 5 anos
 - Financiamento: a determinar

Onde necessário e possível estas medidas poderão ser reforçadas com estímulos Municipais e/ou apoios veiculados pela CIM Oeste, aumentando a sua musculatura.

- E.O.A3. Resgatar Saberes
 - EO.A3.1. Formação e Tutoria “Moleiros do Futuro”

Contactar e mobilizar na fase inicial do processo participativo, 24 dos 729 moinhos de vento e azenhas em identificados em atividade no território, em



exploração comercial ou semi-comercial, contratualizando com os respetivos moleiros a formação e tutoria de 3 aprendizes cada, procurando idealmente atingir 36 aprendizes, ou seja, uma média de 3 por Município da região Oeste.

A formação, primeiro, e a tutoria, depois, serão pagas ao Mestre Moleiro com uma quantia suficientemente atrativa para garantir o seu empenho.

Difundir, contactar e mobilizar na fase inicial do processo participativo, pessoas em idade ativa, preferencialmente 2/3 com menos de 40 anos, recrutando-as como aprendizes “Moleiros do Futuro” e colocando-os em equipas de 3 nos moinhos junto dos moleiros tutores.

Os aprendizes terão uma bolsa de formação com a duração de 18 meses, sendo a avaliação das suas competências de ofício feita pelo Moleiro tutor e por mais 2 moleiros da sua escolha. Garantida a pontuação mínima exigida participarão no Concurso “Moleiros do Futuro” onde se habilitam a prémios atrativos.

- o Horizonte temporal: Julho 2021, horizonte 5 anos
- o Financiamento: a determinar

- o E0.A3.2. Comunidade de Prática “Moleiros do Futuro”

Criar uma comunidade de prática envolvendo a progressão e o diálogo interpares dos aprendizes “Moleiros do Futuro”, garantido a sua formação em matérias complementares ao domínio da moagem tradicional, diretamente relacionadas com as novas oportunidades e usos dos moinhos de vento.

Horizonte temporal: Janeiro 2022, horizonte 4 anos
- o Financiamento: A financiar através de projeto promovido pela CIM Oeste

- o E0.A3.3. Concurso “Moleiros do Futuro”.

A meio e no final da formação será organizado um “Concurso / festival” aberto ao público, ativado em todo o Oeste com finalíssima na iniciativa nacional da Rede Portuguesa de Moinhos “Dia Nacional dos Moinhos / Moinhos Abertos” e com



prémios atrativos em dinheiro e/ou colocação profissional nos moinhos municipais cujas autarquias o entendam útil e necessário.

- o Horizonte temporal: Início SET22, horizonte 6 meses.
- o Financiamento: A financiar através de projeto promovido pela CIM Oeste

E.1. ENVOL(VER)

E.1. ENVOL(VER)	O.1. Preservar os moinhos tradicionais do Oeste e os saberes que lhe estão associados (Saber; Saber Fazer)
--------------------	---

AÇÕES	2021		2022		2023		2024		2025	
	S1	S2	S1	S2	S1	S2	S1	S2	S1	S2
E1. ENVOL(VER)										
E1.A1. Colaboração Interinstitucional – Workshop “Fora da Caixa”	■■■■■									
E1.A2. Mobilização e Processo Participativo	■■■■■									

A metodologia de co-construção do Plano envolverá um conjunto de ações participativas com públicos sucessivamente alargados, com plano de trabalhos organizado em várias iterações, tendo como ponto de partida a CIM Oeste, a administração pública central e local e as instituições e stakeholders relevantes para o processo, alargando-se aos moleiros, proprietários de moinhos e novas gerações numa lógica de reinvenção do negócio e sucessão familiar.

- o Horizonte temporal: Início JAN1, duração 5 anos.
- o Financiamento: A financiar através de projeto promovido pela CIM Oeste

- **E1.A1. Colaboração Interinstitucional – Workshop “Fora da Caixa”**

Workshop organizado em jornada de trabalho com recurso a metodologias colaborativas e dinâmicas ativadoras de pensamento lateral, envolvendo a CIM Oeste, Câmaras Municipais, administração central e regional, stakeholders e convidados a selecionar em função da pertinência para o processo, tendo como objetivo a ideação colaborativa de linhas de ação para quer ao nível da visão de futuro, salvaguarda, de valor, novos serviços e produtos, oportunidades de mercado, desafios socio-territoriais e táticas de abordagem e envolvimento dos moleiros, proprietários de moinhos e novas gerações numa lógica de reinvenção do negócio e sucessão familiar baseada na transmissão intergeracional de bens e saberes e no alargamento do espectro de competências e ideias.



- **E1.A2. Mobilização e Processo Participativo**

A mobilização dos atores principais e destinatários da estratégia e plano será efetuada com recurso a um processo participativo, com iterações sucessivas, envolvendo este público, que permitam passar da informação e esclarecimento (awareness) ao envolvimento (engagement) e daí à ideação de ações de salvaguarda e valorização em linha com a estratégia (action) e à extração de valor nos planos ambiental, social e económico (monetization).

- **Iteração 1. Ações de Informação-motivação – Municípios**

Sessões de informação e motivação e auscultação, com caráter de esclarecimento sobre o processo de inventariação, salvaguarda e valorização e sobre os objetivos e processo de co-construção da Estratégia. As sessões têm como objetivos:

- Identificação de indivíduos interessados, com perfis empreendedores e de liderança
- Auscultação de sensibilidades, opiniões e ideias
- Motivação e encaminhamento para a iteração seguinte

As sessões serão em locais e tempos distintos, animadas com metodologias ativas e participativas (workshops) e destinadas a moleiros, proprietários de moinhos, familiares que sejam potenciais sucessores, interessados e curiosos, empreendedores e elementos stakeholders de proximidade dos moinhos a selecionar em função da sua pertinência mediante trabalho preparatório com a CIM Oeste e Câmaras Municipais.

- **Iteração 2. Workshop “Para que servem os moinhos hoje?” - Problematização e identificação de oportunidades**

Resultante pretendida:

- Identificação de problemas e oportunidades a partir dos moinhos de vento
- Identificação de indivíduos interessados, com perfis empreendedores e de liderança
- Motivação e encaminhamento para a iteração seguinte



○ **Iteração 3. Workshop “Criar Riqueza – novas oportunidades de negócio nos moinhos”**

Resultante pretendida:

- Aprofundamento da identificação de Problemas e Oportunidades geradas a partir dos moinhos com análise SWOT e/ou CATOWE conforme pertinência a avaliar ao tempo.
- Ideação de linhas de ação centradas na criação e captura de valor ambiental, social e económico a partir dos moinhos, conducentes à ideação de novos serviços e produtos e à definição de modelos de negócio que os viabilizem.
- Organização de grupos temáticos, de discussão, co-criação e desenvolvimento das ideias geradas

▪ **Iteração 4. Elaboração participada do Plano Estratégico “Oeste, Moinhos com Futuro”**

Elaboração de Plano com Visão participada, análise SWOT, eixos/vetores de desenvolvimento e medidas de ação, alinhamento estratégico com planos temáticos, setoriais e territoriais da Região, objetivos estratégicos, outputs/outcomes e respetivas métricas, projetos e ações, plano de comunicação, calendário e mapeamento de recursos e oportunidades.

E.2. SALVAGUARDAR

E.2. SALVAGUARDAR	O.1. Preservar os moinhos tradicionais do Oeste e os saberes que lhe estão associados (Saber; Saber Fazer)
------------------------------	--

AÇÕES	2021		2022		2023		2024		2025	
	S1	S2	S1	S2	S1	S2	S1	S2	S1	S2
E2. SALVAGUARDAR										
E2.A1. Capacitar para Reabilitar			=====							
E2.A2. Capacitação do capital humano: Moleiros		=====	----->	----->	----->	----->	----->	----->	----->	----->
E2.A3. Transmissão intergeracional de saberes		=====	----->	----->	----->	----->	----->	----->	----->	----->
E2.A4. Prospecção e captação de recursos	=====	----->	----->	----->	----->	----->	----->	----->	----->	----->



As ações a desenvolver no âmbito desta estratégia desdobram-se em 4 linhas principais:

- E2.A1. Capacitar para Reabilitar

Criação de manual de referência com normativos de intervenção que permitam regular a generalidade das recuperações funcionais, parciais, ao nível do rigor arquitetónico e etnotecnológico e da qualidade da paisagem.

Estes normativos deverão ser acompanhados de ações de informação e pedagógicas, sustentadas por fichas-síntese com soluções tipificadas, motivadoras e auxiliaadoras da ação individual dos proprietários de moinhos de vento.

- Horizonte temporal: Janeiro 2022, horizonte 6 meses
- Financiamento: a determinar

- E2.A2. Capacitação do capital humano: Moleiros

- Horizonte temporal: Julho 2021, horizonte 5 anos
- Financiamento: a determinar

- E2.A3. Transmissão intergeracional de saberes

- Horizonte temporal: Julho 2021, horizonte 5 anos
- Financiamento: a determinar

- E2.A4. Prospecção e captação de recursos

- Horizonte temporal: Janeiro 2021, horizonte 5 anos
- Financiamento: a determinar

Preconizando-se à partida a pertinência e utilidade a ação E2.A1. “Capacitar para Reabilitar”, seria extemporâneo detalhar nesta fase as restantes, devendo as mesmas resultar do processo participativo, envolvendo os principais interessados e destinatários e cruzando as necessidades identificadas com a criação das condições necessárias ao desenvolvimento das diferentes ideias de exploração dos moinhos de vento.



E.3. AGREGAR VALOR

E.3. AGREGAR VALOR	O.2. Valorizar os moinhos criando Valor (social, cultural e económico) através do binómio "Tradição <-> Modernidade"
-------------------------------------	--

AÇÕES	2021		2022		2023		2024		2025		
	S1	S2									
E3. AGREGAR VALOR											
E3.A1. Programa Reabilitar Bem											
E3.A2- Branding e marketing											

E3.A1. Reabilitar Bem

Criação através da CIM Oeste, de programa intermunicipal de estímulos, incentivos e apoios materiais à reabilitação dos moinhos de vento, com carácter marcadamente estratégico e direcionado para as tipologias de reabilitação ou mesmo refuncionalização previstas no Plano e tendo como critério diferenciador a sustentabilidade dos empreendimentos, nos planos da sustentabilidade ambiental, social e económica.

A abrangência temática e capacidade de financiamento do programa a desenhar dependerá dos recursos que possam alocar-se nomeadamente através de candidaturas a projetos co-financiados, devendo tirar-se partido deste novo conceito de moinhos com largo espectro funcional, o que remete para mais oportunidades e maiores jazidas de financiamento, nomeadamente comunitário.

- Horizonte temporal: Julho 2022, horizonte 3 anos
- Financiamento: a determinar

E3.A2- Branding e marketing

Valorizar a marca territorial dos Moinhos do Oeste, enquanto "Umbrella" e o branding associado aos moinhos e suas constelações de atividades, produtos e serviços, nomeadamente através do registo de marca, da criação e difusão de imagem corporativa, da criação de merchandising comum para ampla oferta à escala territorial do Oeste. Criação de eventos de colocação da marca e da prospeção e abertura de canais de comunicação passíveis de agregar valor aos moinhos em ordem a aumentar a atratividade dos seus produtos e serviços.



Preconizando-se à partida a pertinência e utilidade das ações E3.A1. “Reabilitar Bem” e E3.A2. “Branding e Marketing”, seria extemporâneo detalhar nesta fase as restantes, devendo as mesmas resultar do processo participativo e do seu cruzamento com a elaboração técnica a que importa proceder em ambos os casos.

- Horizonte temporal: Julho 2021, horizonte 5 anos
- Financiamento: a determinar

E.4. EXTRAÍR VALOR

E.4. EXTRAÍR VALOR	O.2. Valorizar os moinhos criando Valor (social, cultural e económico) através do binómio “Tradição <-> Modernidade”
	O.3. Testar soluções inovadoras e Identificar boas práticas generalizáveis ao território e fora dele (carácter piloto e transferibilidade)

AÇÕES	2021		2022		2023		2024		2025	
	S1	S2	S1	S2	S1	S2	S1	S2	S1	S2
E4. EXTRAÍR VALOR										
E4.A1. Extraír Valor Social		----->	----->	----->	----->	----->	----->	----->	----->	----->
E4.A2. Extraír Valor Cultural		----->	----->	----->	----->	----->	----->	----->	----->	----->
E4.A3. Monetizar						----->	----->	----->	----->	----->

E4.A1. Extraír Valor Social

Ideação de sub-ações e organização de atividades de carácter público e comunitário visando a utilização dos moinhos de vento e dos seus produtos e serviços, seja ao serviço de estratégias de coesão social, municipais ou de escala superior, técnica e politicamente concertadas, seja ao serviço da ação solidária, de saúde ou integração de públicos específicos como idosos ou deficientes, por exemplo. Seja pela reintegração dos moinhos em espaços, dinâmicas e hábitos de lazer dos habitantes da região. Seja, ainda, pela reaproximação das diferentes gerações aos seus moinhos de família e/ou vicinais, disso beneficiando as dinâmicas comunitárias e interações positivas entre aldeias e lugares.

- Horizonte temporal: Julho 2021, horizonte 5 anos
- Financiamento: a determinar

E4.A2. Extraír Valor Cultural



Ideação de sub-ações e organização de atividades de caráter público e comunitário visando a fruição cultural dos moinhos de vento, diretamente no que respeita às suas tradições e universo funcional ou indiretamente, utilizando-os como atrativo e enquadramento para a difusão da cultura tradicional do Oeste.

Criação de um programa aberto e contínuo, de caráter intermunicipal, com procedimentos comuns, atividades colaborativas ou partilha de recursos, com três vertentes fundamentais:

1- Enriquecimento de Espólios

Recolha, tratamento e conservação de vestígios materiais, partes de engenhos outrora desmontadas e hoje arrecadadas, bem como dos saberes de ofício ou dos usos, costumes e tradições associados ao vasto património vivo dos moinhos do Oeste.

2- Criação de Conhecimento

Estudo temático multidisciplinar do universo dos moinhos e suas correlações temáticas, tirando partido da importante capacidade técnica que existe nos serviços das Câmaras Municipais e nas virtualidades da sua aproximação à academia e à vasta rede de bibliotecas, arquivos e museus da região e para além dela.

3- Difusão e educação cultural

Criação de conteúdos e difusão em diferentes suportes e canais, abrangendo a multiplicidade de públicos que constituem a população do Oeste e os importantes contingentes turísticos da região. A produção e programação em rede, em regimes de colaboração, co-produção, intercâmbio e itinerância, aumentará seguramente a quantidade, qualidade e diversidade da oferta cultural dos Municípios, com poupança de recursos. Não cabe aqui enunciar à exaustão todas as possibilidades, mas enumeram-se a título de exemplo, as edições, exposições, audiovisuais, recriações etnohistóricas, espetáculos, artes, ou atividades lúdico-pedagógicas e de extensão educativa, entre muitas outras.

- Horizonte temporal: Julho 2021, horizonte 5 anos
- Financiamento: a determinar

E4.A3. Monetizar

A monetização será talvez o último dos objetivos para as instituições e políticas públicas, neste caso focadas em promover a salvaguarda e valorização dos moinhos de vento e fomentar as iniciativas privadas tendentes à sua exploração, que se quer produtiva e viável.



- Horizonte temporal: Abril 2021, horizonte 5 anos
- Financiamento: a determinar

A monetização ocorrerá de duas formas:

- 1- Indiretamente, através dos impactos das ações sobre negócios da vasta cadeia HORECA do Oeste.
- 2- Diretamente na venda de produtos e serviços dos moinhos de vento.

Tendo em conta esta realidade, preconizam-se duas sub-ações:

E4.A3.1. Apoio ao empreendedorismo

Iniciativas de apoio ao empreendedorismo, em ordem a acelerar a monetização do valor agregado aos moinhos pelo Plano, seja através do apoio à criação de novos negócios, do apoio à inovação de produtos, serviços e processos, ou ainda à adaptação de atividades pré-existente procurando a sua modernização. Garantida que esta em todos os casos a apresentação de planos de negócio realistas e que demonstrem perspectivas de viabilidade.

E4.A3.2. Monitorização

Criação de sistema de monitorização assente em indicadores simples e objetivos e com instrumentos e canais de recolha de informação que permitam aferir dos impactos esperados ao nível da monetização, diretamente nas vendas de produtos e serviços baseados em moinhos de vento, ou indiretamente na cadeia Horeca, pelo lado da agregação de oferta complementar à oferta de alojamento e restauração que tendem a beneficiar da animação territorial.

- Horizonte temporal: Julho 2021, horizonte 5 anos
- Financiamento: N/A Unidade de Missão



E.T. COMUNICAR

E.T. COMUNICAR	O.1.
	Preservar os moinhos tradicionais do Oeste e os saberes que lhe estão associados (Saber; Saber Fazer)
	O.2.
	Valorizar os moinhos criando Valor (social, cultural e económico) através do binómio “Tradição <-> Modernidade”
	O.3.
	Testar soluções inovadoras e Identificar boas práticas generalizáveis ao território e fora dele (caráter piloto e transferibilidade)

AÇÕES	2021		2022		2023		2024		2025	
	S1	S2								
ET. COMUNICAR										
ET.A1. Plano de Comunicação	----->		----->		----->		----->		----->	
ET.A2. Eventos										
(a) 07ABR2021- KICK-OFF Dia Nacional dos Moinhos	=====									
(b) VI Encontro Nacional de Molinologia (e seguintes)	=====		=====		=====		=====		=====	
(c) Ciclo de Conferências Anuais (Dia Nacional Moinhos)			=====		=====		=====		=====	
(d) 15th TIMS Symposium					=====					

31

ET.A1. Plano de Comunicação

Conceção e implementação de Plano de Comunicação numa dupla vertente, intraregional e extraregional, que potencie:

- 1- As várias dimensões do Plano, tornando pública a tomada de decisão e concertação intermunicipal, a visão política subjacente, a metodologia de implementação, ações e calendário previsto de execução.
- 2- A afirmação das marcas “Moinhos de Vento do Oeste” e “Oeste” aumentando a atratividade da região e dos seus moinhos.
- 3- A atratividade à inovação, ideias de negócio e empreendedores capazes de dar aos moinhos a constelação de novos e velhos usos que permitirá alargar o seu espectro funcional e de negócio, logo, a sua sustentabilidade.

- Horizonte temporal: Janeiro 2021, horizonte 5 anos
- Financiamento: a determinar

ET.A2. Eventos



Em ordem ao lançamento público e mediatização do Plano, por um lado, e por outro à afirmação dos moinhos de vento do Oeste no seio da comunidade especializada, técnico-científica nacional e internacional, designadamente a Rede Portuguesa de Moinhos e a TIMS – The International Molinological Society, preconizam-se os seguintes eventos a realizar no Oeste:

1- 07ABR2021- Dia Nacional dos Moinhos

Evento “Kick-Off” de assinatura e publicitação do Pacto intermunicipal “Oeste, Moinhos com Futuro”

2- OUT2021 – VI ENM

Organização do VI Encontro Nacional de Molinologia, da Rede Portuguesa de Moinhos. Participação nos seguintes, com caráter bianual.

3- ABR 2022-25 (Dia Nacional dos Moinhos)

Ciclo de Conferências Anuais temáticas em linha com a progressão da implementação do Plano, oportunidades de afirmação de resultados e necessidades de capacitação decorrentes da sua implementação.

Com recurso a oradores convidados capazes de lhe imprimir dinâmica e interesse, falando “na primeira pessoa” e trazendo a palco abordagens inovadoras e bem sucedidas nos domínios da preservação e estudo, animação e alojamento turístico, funções moageiras, novas tendências de consumo, design, alimentação saudável, entre outros.

4- 2023

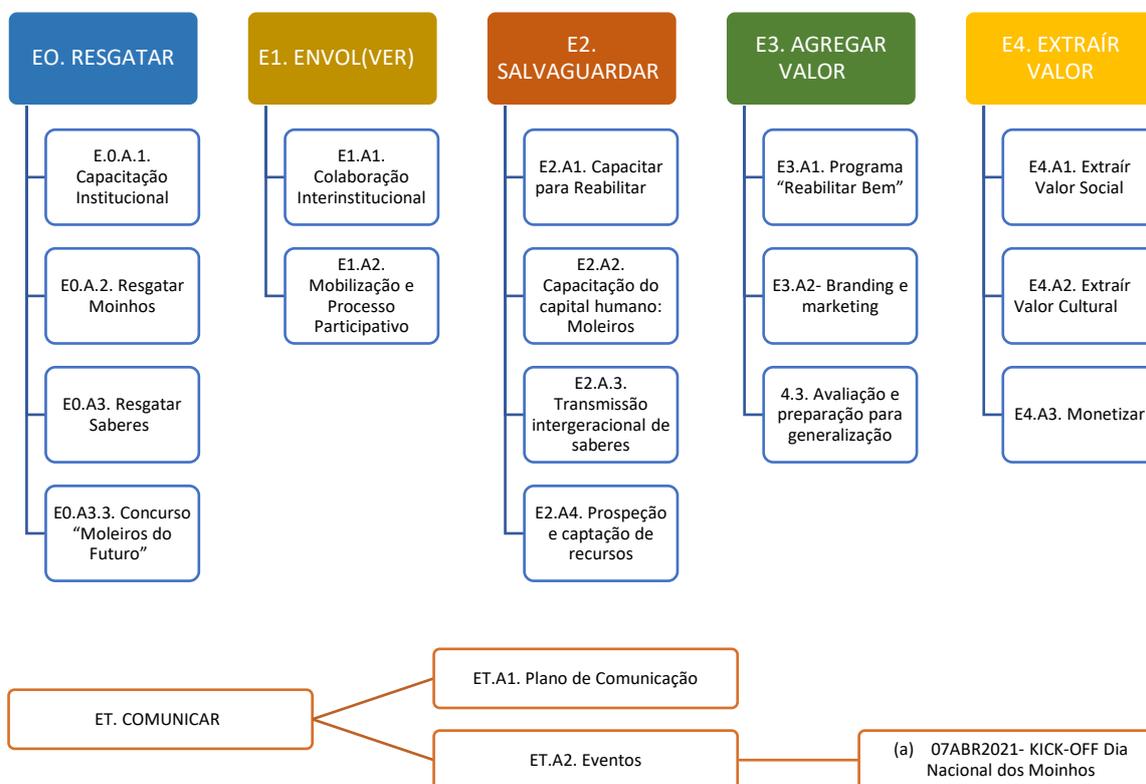
Participação, com comunicação de resultados, no 15th TIMS Symposium – The International Molinological Society, a maior e mais prestigiada organização mundial de defesa e estudo dos moinhos tradicionais, com abrangência de 42 países de todos os continentes. Uma boa sede, também, para difundir os moinhos do Oeste pelos milhares de contactos, federações e associações de amigos dos moinhos, colocando a região como destino neste importante nicho de turismo temático.



6.2. ÁRVORE DE AÇÕES

OESTE, MOINHOS COM FUTURO

Plano de Salvaguarda e Valorização dos Moinhos de Vento do Oeste



7- PERTINÊNCIA E EXEQUIBILIDADE

Quanto à exequibilidade e pertinência da sua realização, as ações propostas foram desenhadas segundo uma estratégia de maximização da sua eficácia e eficiência, em função dum janela temporal útil de 5 anos, dado o envelhecimento da população moageira anteriormente referido. Para esse efeito, procedeu-se á análise da sua coerência e alinhamento, tendo como "framework" a matriz da alinhamento estratégico "Facilidade de implementação vs Criação de valor" apresentada.

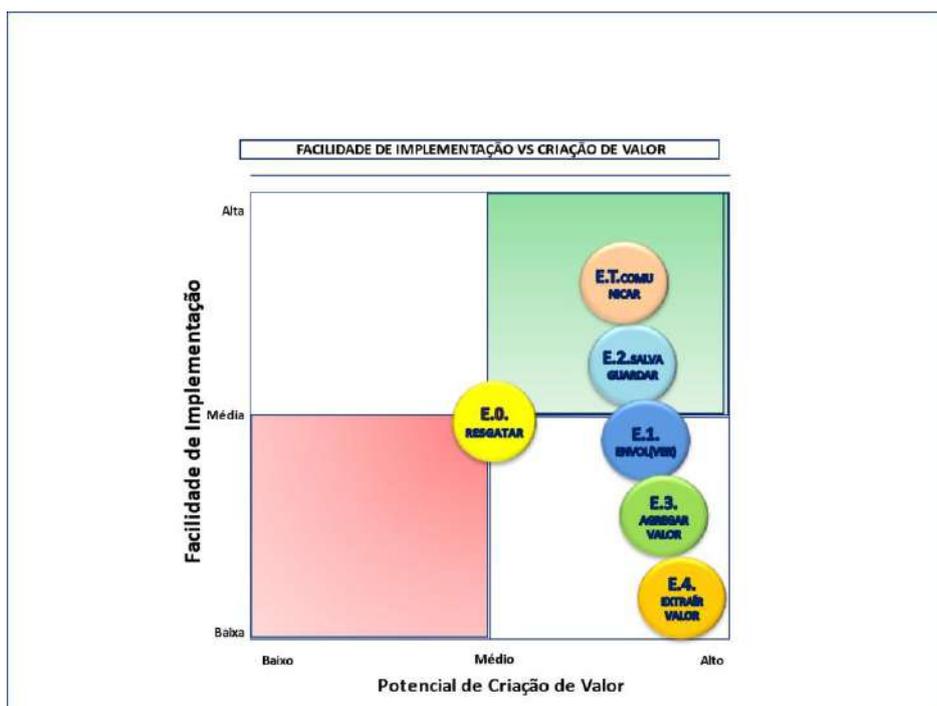


Referencial de classificação de Oportunidades

FACILIDADE DE IMPLEMENTAÇÃO VS CRIAÇÃO DE VALOR



Propõe-se implementar preferencialmente ações e atividades simultaneamente geradoras de valor elevado, de ordem social, cultural e económica, para a comunidade moageira, populações e instituições, embora se reconheça a sua dificuldade de execução, que não compromete a exequibilidade das mesmas, mas reclama uma organização e estrutura técnica com as competências necessárias para implementar as diferentes estratégias e ações, dados o tempo de execução e os atores e a necessária rentabilização de recursos a dimensionar e captar para o efeito. Como se pode constatar na matriz abaixo.



8-CALENDÁRIO

AÇÕES	2021		2022		2023		2024		2025	
	S1	S2								
EO. RESGATAR										
E.0.A.1. Capacitação Institucional										
EOA1.1. Pacto Territorial "Oeste, Moinhos com Futuro"	████████									
EOA1.2. Unidade de Missão	████████	----->	----->	----->	----->	----->	----->	----->	----->	----->
EOA1.3. Assistência Técnica	████████	----->	----->	----->	----->	----->	----->	----->	----->	----->
EOA1.4. Sistema de Governança		████████	████████	████████	████████	████████	████████	████████	████████	████████
E.0.A.2. Resgatar Moinhos										
EOA2.1 Pacote de Medidas Cautelares		████████	████████	----->	----->	----->	----->	----->	----->	----->
E.0.A.3. Resgatar Saberes										
EOA3.1. Formação e Tutoria "Moleiros do Futuro"		████████	████████	████████	████████					
EOA3.2. Comunidade de Prática		████████	----->	----->	----->	----->	----->	----->	----->	----->
EOA3.3. Concurso "Moleiros do Futuro"			████████	████████						
E1. ENVOL(VER)										
E1.A1. Colaboração Interinstitucional – Workshop "Fora da Caixa"	████████									
E1.A2. Mobilização e Processo Participativo	████████	████████								
E2. SALVAGUARDAR										
E2.A1. Capacitar para Reabilitar			████████	████████						
E2.A2. Capacitação do capital humano: Moleiros		████████	----->	----->	----->	----->	----->	----->	----->	----->
E2.A3. Transmissão intergeracional de saberes		████████	----->	----->	----->	----->	----->	----->	----->	----->
E2.A4. Prospecção e captação de recursos	████████	----->	----->	----->	----->	----->	----->	----->	----->	----->
E3. AGREGAR VALOR										
E3.A1. Programa Reabilitar Bem				----->	████████	----->	----->	----->	----->	----->
E3.A2- Branding e marketing		████████	----->	----->	----->	----->	----->	----->	----->	----->
E4. EXTRAÍR VALOR										
E4.A1. Extraír Valor Social		----->	████████	----->	----->	----->	----->	----->	----->	----->
E4.A2. Extraír Valor Cultural		----->	----->	████████	----->	----->	----->	----->	----->	----->
E4.A3. Monetizar							████████	----->	----->	----->
ET. COMUNICAR										
ETA1. Plano de Comunicação	████████	----->	----->	----->	----->	----->	----->	----->	----->	----->
ETA2. Eventos										
(a) 07ABR2021- KICK-OFF Dia Nacional dos Moinhos	████████									
(b) VI Encontro Nacional de Molinologia (e seguintes)		████████				████████			████████	
(c) Ciclo de Conferências Anuais (Dia Nacional Moinhos)			████████		████████		████████		████████	
(d) 15th TIMS Symposium					████████	████████		████████	████████	████████

35

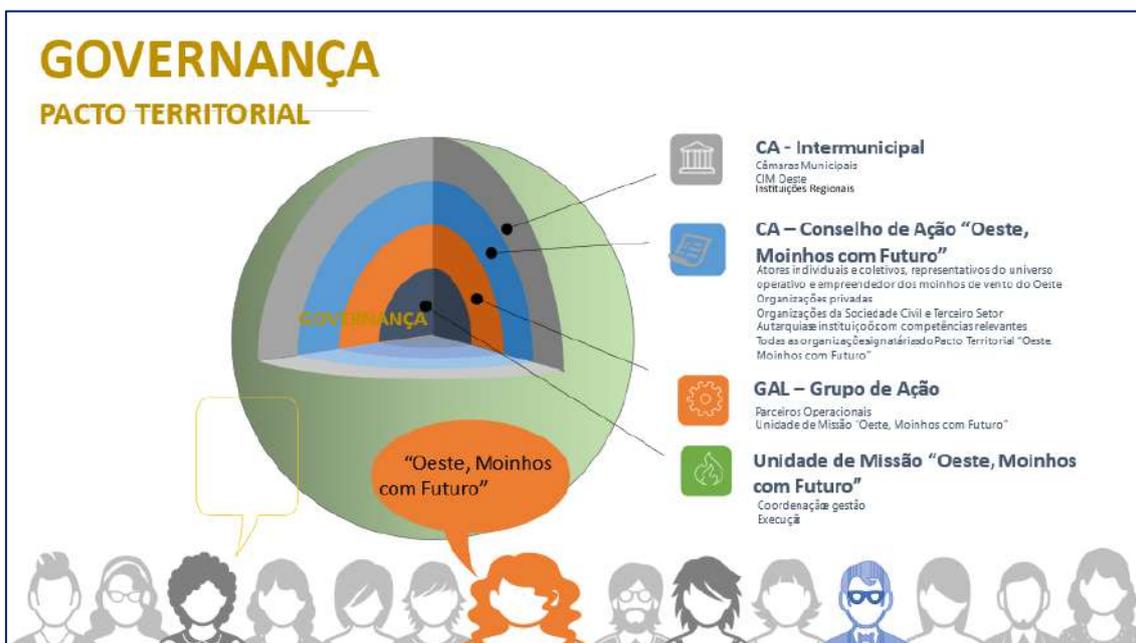
9- MODELO DE GOVERNANÇA

A Visão de uma ativação do território e implementação do Pacto Territorial "Oeste, Moinhos com Futuro" e respetivo Plano de Ação, com envolvimento e participação cidadã pretendida, aconselha

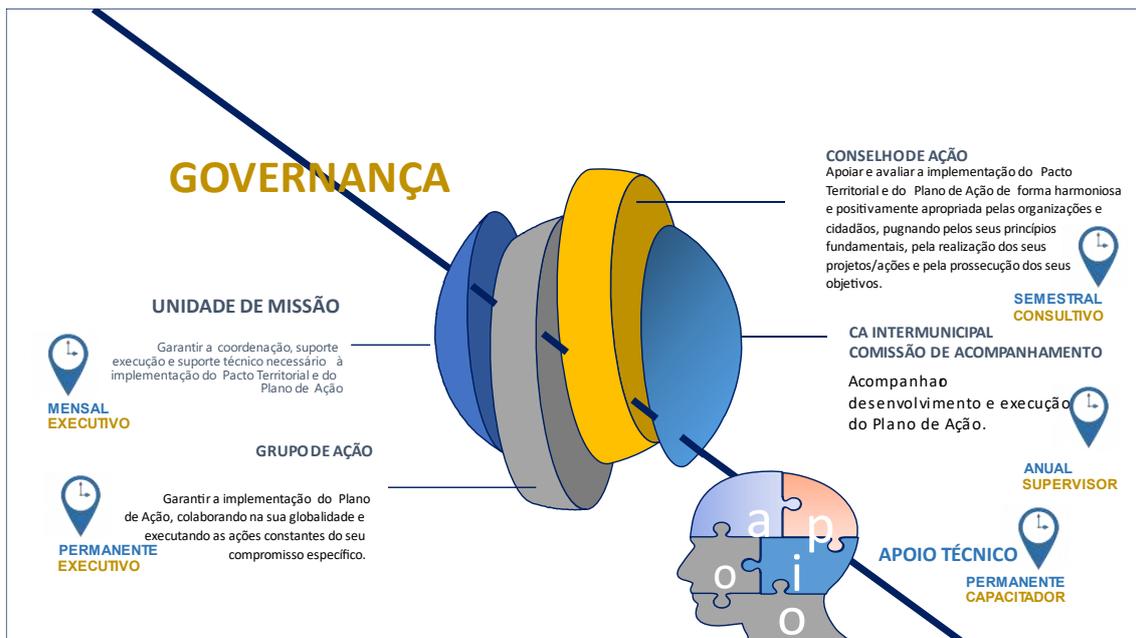


o estabelecimento duma forma de organização de todos os atores envolvidos na sua cocriação, planeamento, execução, monitorização e avaliação, competindo à Unidade de Missão “Oeste, Moinhos com Futuro” a gestão do processo, integrada na CIM Oeste, com acessoria técnica especializada e concertação soberana das Câmaras Municipais.

Neste sentido, o Plano de Ação inscrito no Pacto Territorial, deverá ser desenvolvido com envolvimento de parcerias locais polarizadas em torno de um Núcleo de Coordenação e Gestão (NCG), envolvendo a população moageira, as organizações de base local, as autarquias locais, organizações da Sociedade Civil e Terceiro Sector e, onde útil e adequado, serviços do Estado, garantindo que o universo de stakeholders do projeto reúne as competências, legitimidades e recursos necessários à sua eficácia, eficiência e reconhecimento pela população do Oeste.



Consiste num modelo multinível, organizado em quatro instâncias: duas executivas com diferentes funções e intensidades operativas (Unidade de Missão e Grupo de Ação e duas de acompanhamento e avaliação, uma de base participativa (Conselho de Ação) e uma de nível institucional.



As atribuições finais destas instâncias, bem como a sua composição específica, estão ainda por estabelecer e dependem do modelo interinstitucional e de governança que venha a ser determinado pelas Câmaras Municipais e pela CIM Oeste, propondo-se desde já as que se sistematizam no diagrama acima e que a seguir se descrevem sucintamente:

- UNIDADE DE MISSÃO
 - Vocação: Executiva
 - Atribuições: Garantir a coordenação, suporte execução e suporte técnico necessário à implementação do Pacto Territorial e do Plano de Ação
 - Periodicidade: Permanente com Reporte Mensal
- GRUPO DE AÇÃO
 - Vocação: Executiva
 - Atribuições: Garantir a implementação do Plano de Ação, colaborando na sua globalidade e executando as ações constantes do seu compromisso específico
 - Periodicidade: Permanente (ação on-going conforme calendário de execução)
- CONSELHO DE AÇÃO
 - Vocação: Consultiva



- Atribuições: Apoiar e avaliar a implementação do Pacto Territorial e do Plano de Ação de forma harmoniosa e positivamente apropriada pelas organizações e cidadãos, pugnando pelos seus princípios fundamentais, pela realização dos seus projetos/ações e pela prossecução dos seus objetivos.
- Periodicidade: Semestral
- COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO INTERMUNICIPAL
 - Vocação: Supervisão
 - Atribuições: Acompanhar e avaliar o desenvolvimento e execução do Plano de Ação. Apreciação de relatórios de progresso trimestrais elaborados pela Unidade de Missão.
 - Periodicidade: Anual

10 - MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

Dado o carácter inovador do Pacto Territorial e do seu Plano de Ação, a monitorização e a avaliação constituem peças vitais para a sua governança e avaliação de impactos e correções on-going, bem como para a produção de recomendações, passíveis de serem generalizadas no Oeste ou replicadas noutros territórios. Neste sentido, a monitorização e avaliação do plano de ação deve criar as condições para um processo partilhado de aprendizagem de todos os envolvidos, com base numa prática reflexiva on going e na produção de uma avaliação final do Pacto e do Plano como um todo.

O sistema de monitorização e avaliação será, no entanto, composto por dois instrumentos principais a desenvolver e assegurar pelas diferentes estruturas do Sistema de Governança:

- a) Um mecanismo de monitorização para cada ação
- b) Um mecanismo de monitorização e avaliação do Pacto e do Plano

Por esta razão, a estrutura de Governança anteriormente proposta serve não só os objetivos de mobilização e organização de todos os atores envolvidos, mas também de acompanhamento e reporte continuado da concretização das ações, de análise das realizações e respetivas condições de concretização e de avaliação dos seus resultados e efeitos:

- Grupo de Ação:



Procede ao registo e documentação de todas as atividades desenvolvidas, com base em instrumentos de notação desenvolvidos pelos próprios, que podem variar em função da natureza e dinâmica da ação. Sempre que pertinente, e possível, deve ser pedido aos destinatários de uma atividade (por exemplo, moleiros e/ou ativistas locais dos moinhos) a sua avaliação da atividade desenvolvida, (por exemplo, o seu grau de satisfação).

Esta matéria será recolhida pela Unidade de Missão a fim de incorporar os respetivos reportes de enriquecer a sua ação. Neste sentido, a U.M. deve incorporar também uma componente avaliativa, isto é, um momento para efetuar a análise do desenrolar da intervenção, identificar eventuais bloqueios ou dificuldades de progresso;

- Conselho de Ação:

Tem um papel específico na monitorização e avaliação do plano de ação, na medida em que assume uma natureza consultiva, beneficiando de uma visão mais abrangente em resultado de integrar um leque alargado e diversificado de organizações.

Cabe-lhe emitir pareceres sobre o trabalho desenvolvido, podendo enriquecer o trabalho do Grupo de Ação e fazer recomendações a apreciar pela Comissão de Acompanhamento Intermunicipal.

- Comissão de Acompanhamento Intermunicipal:

Cabe-lhe analisar e pronunciar-se sobre os Relatórios de Acompanhamento, monitorização e avaliação, devendo centrar a sua análise na apreciação global da eficácia mas também na eficiência (custo/benefício) das intervenções e na sugestão de possíveis aperfeiçoamentos ao nível da estratégia e da metodologia de ação.

- Unidade de Missão:

Tem acesso a toda a informação produzida pelo sistema de monitorização, que lhe permite gerar “alertas” on-going e desencadear as correções necessárias numa lógica de “Tempo Real”. Tem ainda como responsabilidades neste domínio garantir a operacionalidade e periodicidade da monitorização e produzir os reportes necessários.

-----//-----



Ficha Técnica:

Cliente: Comunidade Intermunicipal do Oeste

Autoria: Etnoideia Lda

Jorge Miranda

Coordenação

Planeamento Estratégico, , Etnotecnologia

Paulo Oliveira Lopes

Arquitetura, Etnotecnologia

João Gomes

Inventariação e levantamento do Património Material

Gisela Encarnação

Arqueologia, tratamento de informação

Vitória Alves

Entrevistas e levantamento do Património Imaterial



Execução 2020

